

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1480-1495

PSICOLOGIA HOSPITALAR E O PROCESSO DO LUTO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES

*HOSPITAL PSYCHOLOGY AND THE GRIEVING PROCESS:
CHALLENGES, STRATEGIES AND INTERVENTIONS*

Verônica Cândido de Oliveira¹
Juliana Goldfarb de Oliveira²
Heloísa Cavalcante Lacerda³
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu⁴

RESUMO: Introdução: A presente pesquisa discute a atuação da psicologia hospitalar no processo de luto, com foco nos desafios a serem enfrentados e nas estratégias de intervenções que podem ser aplicadas por profissionais de psicologia em ambientes hospitalares. O luto é um processo natural, mas pode ser intensificado no contexto hospitalar, gerando impactos emocionais profundos, como traumas e até risco de suicídio. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos acadêmicos sobre psicologia hospitalar no processo de luto, evidenciando a relevância do tema social e academicamente. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura encontrada sobre a temática, os desafios vivenciados durante o processo de luto tanto de pacientes em tratamentos paliativos, quanto de familiares e/ou acompanhantes de pessoas que faleceram em espaço hospitalar, compreendendo as estratégias e intervenções que podem ser aplicadas dentro de um ambiente hospitalar por um profissional da psicologia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que ocorreu mediante a busca de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), LILACS-Express, ColecionaSUS e INDEXPSI. A busca foi realizada no mês de março de 2025, através da utilização dos seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Luto. Psicologia Hospitalar. Psicólogo, através do operador booleano AND, para combinar os termos de modo que eles correspondessem simultaneamente ao objetivo. Os critérios elencados na pesquisa, foram: artigos científicos completos que apresentassem a temática do estudo, estivessem na língua portuguesa, apresentassem texto completo, acesso aberto e que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2015 a 2025.

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. E-mail: 20211055034@fsmead.com.br.

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. E-mail: 000799@fsmead.com.br.

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. E-mail: heloisaacavalcante@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. E-mail: 000344@fsmead.com.br.

Resultados: Foram selecionados seis estudos em língua portuguesa e publicados entre os anos 2016 a 2023. Constatou-se que a assistência psicológica ocorreu nos mais diversos setores do hospital, como é o caso da Urgência/Emergência, da UTI, da Obstetrícia e da assistência aos familiares dos pacientes em Cuidados Paliativos. Os estudos evidenciaram como é indispensável a figura do psicólogo como um profissional habilitado para prestar uma escuta qualificada, para compreender os sentimentos e emoções das pessoas que precisam vivenciar o luto. **Conclusão:** Diante dos achados, conclui-se que o estudo, apesar de ser pouco explorado, possui um campo promissor para que sejam feitos debates acerca do luto e das possibilidades de assistência à saúde mental em momentos tão complexos como é a perda de um ente querido. Nesse sentido, a psicologia hospitalar emerge como uma profissão indispensável dentro da equipe multidisciplinar, para que a atenção ao paciente terminal ou familiar enlutado possa ocorrer de forma humana e singular, para que essa pessoa/familiar sinta-se amparada.

Palavras-chave: Luto. Psicologia Hospitalar. Psicólogo.

ABSTRACT: Introduction: *This research discusses the role of hospital psychology in the grieving process, focusing on the challenges to be faced and the intervention strategies that can be applied by psychology professionals in hospital settings. Grieving is a natural process but can be intensified in the hospital context, generating profound emotional impacts such as trauma and even suicide risk. This study is justified by the scarcity of academic research addressing hospital psychology in the context of grief, highlighting the social and academic relevance of the topic. Objective:* *To analyze, based on the existing literature on the subject, the challenges experienced during the grieving process by both patients receiving palliative care and family members and/or companions of individuals who passed away in a hospital setting, understanding the strategies and interventions that can be applied within hospital environments by psychology professionals. Method:* *This is an integrative review conducted through the search for scientific articles published in the Virtual Health Library (BVS), in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), LILACS-Express, ColecionaSUS, and INDEXPSI databases. The search was carried out in March 2025, using the following descriptors extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS): Grief, Hospital Psychology, Psychologist, combined through the Boolean operator AND to ensure that terms simultaneously matched the study objective. The inclusion criteria were: full scientific articles addressing the study theme, written in Portuguese, with full-text availability, open access, and published within the last ten years (from 2015 to 2025). Results:* *Six studies published between 2016 and 2023 in Portuguese were selected. It was found that psychological assistance occurred across various hospital sectors, such as Emergency Rooms, Intensive Care Units (ICU), Obstetrics, and support for families of patients in Palliative Care. The studies demonstrated the indispensable role of the psychologist as a qualified professional to provide attentive listening and understand the feelings and emotions of those experiencing grief. Conclusion:* *Based on the findings, it is concluded that although the topic is still underexplored, it represents a promising field for discussions about grief and the possibilities of mental health support during complex moments such as the loss of a loved one. In this sense, hospital*

psychology emerges as an essential profession within the multidisciplinary team, ensuring that care for terminal patients or grieving families is provided in a humanized and individualized manner, offering emotional support and comfort.

Keywords: *Mourning. Hospital Psychology. Psychologist.*

INTRODUÇÃO

O luto é conhecido por todo ser humano que passou por uma perda, seja ela em qualquer âmbito de sua convivência, como falecimento, rompimento de vínculo ou separação definitiva. Trata-se de uma resposta esperada e natural, que ocorre mediante uma morte (real ou simbólica) muito significativa. Essa experiência de perda pode provocar um desequilíbrio, exigindo do enlutado a necessidade de encontrar um novo norte, pois, mesmo sabendo que é inevitável, não há preparação suficiente para encarar tal rompimento tão brusco. Dessa forma, é preciso uma readaptação à nova realidade, tornando-se, assim, um processo doloroso e extremamente desafiador, pois é um momento de vulnerabilidade, paralisando emocionalmente os entes próximos, como amigos, casais, famílias. O processo de enlutamento é singular e único, e com isso não tem um período estipulado para terminar, e não há um roteiro a ser cumprido (Silva *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, um luto mal elaborado pode ocasionar no indivíduo um trauma permanente de clínicas ou hospitais e, até mesmo, levar a formas de autodestruição - como tentativas de automutilação ou até mesmo atentar contra sua própria vida. Tratando-se desta última opção, o luto pode ser ainda mais trágico. De acordo com o portal virtual da *ONU News* (2020), para cada suicídio, 135 pessoas ficam em estado de luto ou são afetadas de alguma forma. Isso corresponde a cento e oito milhões de pessoas por ano que sofrem com as consequências da morte de seus parentes ou com pessoas de muita proximidade.

A morte é quase sempre tratada como tabu em diversas sociedades, pois envolve uma série de concepções, dúvidas e dificuldades. Prestar a assistência a pacientes com expectativa de vida limitada é um papel muito difícil, bem como é uma tarefa desafiadora atender familiares que acabaram de receber a notícia da perda de alguém amado, porém extremamente necessário por parte dos profissionais de saúde. O contato próximo com a morte gera uma reflexão profunda acerca da fragilidade da vida, tanto na equipe envolvida nos cuidados, quanto no paciente e seus familiares. A

discussão a respeito da morte e o morrer provoca desconforto, ao passo que desperta insegurança frente ao desconhecido. Os significados sociais também emergem nesse contexto, visto que, questiona-se como o paciente e seus pares lidam com a questão da morte (Mendes, 2020).

A respeito do luto, Lara e Kurogi (2022) descrevem-no como a experiência de uma perda significativa, manifestada comumente como profundo sofrimento ao enlutado que, também, pode vivenciar o esvaziamento de sentido de sua própria vida. Além da ausência e da perda, a morte do outro também traz consigo a evocação de nossa mortalidade, a irreversibilidade e a inevitabilidade da morte. Alguns aspectos podem influenciar a experiência do luto, como, por exemplo, as especificidades do vínculo entre o enlutado e o ente querido morto, a qualidade da relação (uma amizade pode ser mais significativa do que um familiar), o modo como a perda aconteceu (assassinato, suicídio), o que a perda remete (um idoso pode confrontar a própria velhice ou solidão por outras perdas), e as possibilidades de expressão ou não da perda. Silva *et al.* (2022) acrescentam que uma das funções do luto é permitir o reconhecimento da perda enquanto algo real e irreversível, fazendo com que favoreça a expressão dos sentimentos despertados, acolhendo a possível confusão mental e sensação de estranhamento.

Mediante esse cenário do luto, Santos (2022) discorre que o trabalho do psicólogo hospitalar está voltado à sua capacidade de apoio, compreensão e direcionamento humanizado das diferentes situações pelas quais os pacientes e seus familiares vivenciam. Assim, todo o programa terapêutico eficaz deve incluir o apoio psicológico para o enfrentamento de todo o processo de doença e possibilidade de morte, uma vez que, o manejo de pacientes hospitalizados inclui a adaptação fisiológica e médica, e a adaptação psicológica e existencial frente à situação traumática em si.

Nesse sentido, a presente pesquisa de revisão integrativa tem como tema a psicologia hospitalar e o processo do luto, investigando seus desafios, estratégias e intervenções. Sendo assim, o objetivo geral foi analisar, a partir da literatura encontrada sobre a temática, os desafios vivenciados durante o processo de luto, luto tanto de pacientes em tratamentos paliativos, quanto de familiares e/ou acompanhantes de pessoas que faleceram em espaço hospitalar, compreendendo as

estratégias e intervenções que podem ser aplicadas dentro de um ambiente hospitalar por um profissional da psicologia.

Diante das ponderações, o estudo justifica-se mediante a escassez de pesquisas acadêmicas a respeito da psicologia hospitalar no contexto do luto. Observa-se que esse tema, apesar de sua grande relevância social, ainda pouco é discutido, e quase nunca se vê esse importante tema sendo foco de debates em ambientes acadêmicos ou na sociedade em geral, por estar associado à morte, um assunto considerado tabu e, portanto, silenciado. O luto gera um alto impacto social, já que todos, em determinado momento da vida, vivenciarão a partida de alguém; assim como a psicologia hospitalar tem se consolidado como área essencial para o cuidado de pessoas em situação de sofrimento e/ou perda dentro do ambiente hospitalar.

Estudar a relação desses dois aspectos - luto e psicologia hospitalar - é fundamental para contribuir com a prática dos profissionais de psicologia, assim como pode auxiliar em torná-la mais reconhecida, ofertando subsídios teóricos para a atuação dos psicólogos. Enquanto o luto é um problema em processo, porque se trata de uma situação corriqueira e comum, a psicologia hospitalar pode ser considerada uma possibilidade para fazer com que esse problema deixe menos impactos negativos possíveis. Se o problema não é visto, não é falado ou debatido, ele não é solucionado.

Dentre as consequências mais críticas relacionadas ao luto, pode-se destacar a depressão severa, podendo ocasionar ao enlutado diversos infortúnios em seu cotidiano, como a perda de seus empregos, a dificuldade em cuidar de si e de outros que estão em sua volta, como no caso de crianças - que podem sofrer um processo de negligenciamento, em que é preciso acionar políticas públicas para apoiar tais famílias vulnerabilizadas com o luto. E, em casos mais drásticos, o luto mal elaborado e transformado em depressão pode ser o gatilho para que pessoas tirem suas próprias vidas, criando um *looping* de luto e aumentando as taxas de suicídio, o que afeta toda a sociedade.

A psicologia hospitalar entra como um viés científico, concreto de solução desse problema tão antigo, mas também tão atual, e que sempre existirá. Suas consequências podem ser modificadas ou reduzidas por meio de intervenções abordadas e elaboradas com a ajuda de um profissional da psicologia em um

ambiente hospitalar seguro e certificado.

MÉTODO

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida por Hassunuma *et al.* (2024) como sendo um método de pesquisa cuja abordagem objetiva facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados. Essa revisão busca informações a partir de trabalhos experimentais e não experimentais, e de dados qualitativos e quantitativos, permitindo que haja a integração dos conhecimentos existentes para criação de um novo conhecimento, baseado no processo reflexivo do pesquisado.

A revisão integrativa ocorreu mediante a busca de artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), LILACS-Express, ColecionaSUS e INDEXPSI. A busca foi realizada no mês de março de 2025, através da utilização dos seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Luto. Psicologia Hospitalar. Psicólogo, por meio do operador booleano AND, para combinar os termos, de modo que eles correspondessem simultaneamente ao objetivo.

Os critérios elencados na pesquisa foram: artigos científicos completos que apresentassem a temática do estudo, estivessem na língua portuguesa; apresentassem texto completo; acesso aberto; e que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2015 a 2025. Foram excluídos artigos incompletos ou aqueles que não apresentassem a temática, que não fossem gratuitos, possuísem acesso restrito, não tivessem sido publicados no período estipulado, como também, resumos, dissertações e teses.

A partir da primeira busca nas bases de dados citadas, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 29 artigos. Contudo, após a leitura do resumo dos artigos encontrados, foi verificado que muitos deles apresentavam conteúdo insuficiente para a pesquisa, pois não tratavam como foco do artigo a

relação entre psicologia hospitalar e luto, chegando ao resultado final de 6 artigos selecionados para serem analisados na íntegra, e constarem na elaboração da revisão integrativa.

A Tabela 1 apresenta as informações referentes à quantidade dos artigos encontrados após os cruzamentos dos descritores.

Tabela 1 - Dados dos artigos científicos após a busca nas bases de dados BVS, LILACS, LILACS-Express, ColecionaSUS e INDEXPSI.

Descritores utilizados	Busca inicial	Busca Final (Critérios de inclusão e exclusão)	Artigos selecionados
Luto. Psicologia Hospitalar. Psicólogo	29	20	06

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

RESULTADOS

Os seis artigos selecionados estão em língua portuguesa e foram publicados entre os anos 2016 a 2023. A Tabela 2 descreve o número sequencial do artigo, autor(es), ano da publicação, título do artigo e base de dados.

Tabela 2 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao(s) autor(es), ano da publicação, título do artigo e base de dados.

Nº	Autor (es)	Ano	Título	Base de dados
01	Ortiz; Sobreira	Abílio; 2016	As contribuições da psicologia junto à equipe de saúde diante da morte, luto e perdas de seus pacientes	LILACS-Express
02	Edington; Silva	Aguiar; 2021	A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios	LILACS
03	Nuevo; Rocha	2021	O Que pode a Psicologia Hospitalar diante da morte encefálica na UTI: um relato de experiência	LILACS, ColecionaSUS

04	Arrais; Monteiro	2023	Atuação em urgência e emergência a partir da psicologia junguiana	LILACS, INDEXPSI
05	Battistello	2023	Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental	LILACS
06	Vescovi; Levandowski	2023	Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: estudo qualitativo com casais brasileiros	LILACS, INDEXPSI

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A Tabela 3 aponta a descrição dos artigos conforme o objetivo e a metodologia do estudo.

Tabela 3 - Descrição dos artigos selecionados quanto ao objetivo e a metodologia do estudo.

Nº	Objetivo	Metodologia
01	Pesquisar sobre as contribuições da atuação do Psicólogo Hospitalar no suporte à equipe de saúde frente às situações de morte, visando contribuir e promover situações que possam auxiliar o profissional na elaboração do processo de luto, propiciando as continências das emoções que são suscitadas na equipe de saúde, através dos grupos Balint e de reflexão.	Revisão bibliográfica acerca do tema morte, os sentimentos e mecanismos de defesa dos profissionais da saúde decorrentes da perda de seus pacientes e a atuação do psicólogo frente a essas questões.
02	Identificar os principais desafios percebidos por psicólogos(as) que atuam no contexto dos cuidados paliativos em Salvador/BA.	Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo e corte transversal, que contou com a participação de 8 psicólogas.
03	Discutir a importância da escuta qualificada em psicologia, e propor uma reflexão acerca do acompanhamento psicológico aos familiares dentro de um ambiente inóspito, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), inserida num contexto de urgência e emergência, a partir de um relato de experiência.	Esse estudo caracteriza-se como exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que tem como objetivo descrever uma dada experiência a fim de contribuir de forma relevante.
04	Refletir sobre a atuação de uma psicóloga no contexto da urgência e emergência no hospital, a partir da Psicologia Junguiana.	Utilizou-se como método o recurso da sistematização da experiência, que consiste em sua interpretação crítica, cujo foco é o ordenamento e a

05	Mapear intervenções psicológicas no contexto hospitalar frente à covid-19, a fim de subsidiar a constituição de protocolos.	reconstrução das experiências para explicitar a lógica do processo vivido. Foi utilizada para este trabalho pesquisa documental seguida de revisão narrativa da literatura.
06	Analisar a percepção e os sentimentos de casais sobre o atendimento recebido nos serviços de saúde acessados em função de perda gestacional (óbito fetal ante e intraparto).	Trata-se de análise qualitativa transversal, de caráter exploratório-descritivo, cujos dados derivam de pesquisa sobre resiliência familiar em situações de PG.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Por fim, a Tabela 4 disponibiliza as informações referentes aos principais resultados/achados e conclusão encontrada em cada estudo.

Tabela 4 - Descrição dos principais resultados e conclusão dos artigos selecionados

Nº	Resultados/Conclusão
01	Psicólogo Hospitalar deve promover espaços dialógicos, onde os profissionais de saúde possam refletir sobre suas próprias emoções e sentimentos, proporcionando uma relação mais humana entre médico/paciente, familiar/paciente, familiar e equipe de saúde, e suscitar outras discussões conceituais de temas como saúde, doença, morte, morrer, luto e perdas.
02	Foi possível identificar quatro categorias: “comunicação e atuação com a equipe multiprofissional”, “atendimento a pacientes e familiares”, “condições de trabalho” e “falta de reconhecimento profissional” - sendo a primeira categoria a que obteve maior destaque. A psicologia hospitalar se trata de um campo recente e em consolidação, por isso, ainda é difícil o entendimento da equipe e gestão acerca da função da psicóloga. Dessa forma, é necessário uma melhor estruturação e comunicação em relação ao fazer deste profissional no contexto de cuidados paliativos, bem como maior preparo nos cursos de graduação e especialização para lidar com temas relacionados à finitude.
03	Paciente do sexo masculino, vinte e dois anos, admitido em UTI com hipótese diagnóstica inicial de morte encefálica. No total foram realizados quatro atendimentos aos seus familiares - pai e esposa - num período de quatro dias, entre a abertura e fechamento do protocolo. Foi visto que é possível realizar o acompanhamento psicológico proporcionando aos sujeitos envolvidos um lugar de construção de uma cadeia de significantes que propicie o estabelecimento de novos significados que, por sua vez, apontem saídas possíveis nesse contexto de morte inesperada.
04	Teoricamente, o texto descreve as experiências de atendimento hospitalar, espaço em que urge o inesperado e o desconhecido. Aposta-se no simbolismo como movimento da psique para lidar com aquilo que o sujeito ainda não pode

-
- nomear, significar, incluindo a vulnerabilidade, as perdas e a questão da morte e do luto, este entendido como a ruptura de um vínculo. Dessa forma, a psicologia analítica se volta para como a entrada no hospital e a fugacidade do contexto de urgência e emergência afetam a psique dos sujeitos atendidos, e de que forma esse psiquismo reage às vivências disruptivas e inesperadas.
-
- 05 Mesmo com intervenções psicológicas originadas a partir desse contexto, evidencia-se a falta de protocolos com abrangência nacional e eficazes para o ambiente hospitalar, tanto para pacientes e familiares como para profissionais que atuam diretamente com o vírus. Portanto, cabe ao Brasil aperfeiçoar o modelo apresentado pela Comissão Nacional de Saúde da China, ou construir protocolos próprios de acordo com o contexto sociocultural, compreendendo suas diferentes formas de comunicação e enfrentamento. É essencial considerar sentimentos de cansaço dos profissionais da saúde, de forma que se sugerem ações como grupo de acolhimento de demandas emocionais geradas nesta pandemia.
-
- 06 Os achados demonstraram situações de violência, comunicação deficitária, desvalorização das perdas precoces, falta de suporte para contato com o bebê falecido e rotinas pouco humanizadas, especialmente durante a internação após a perda. Para aprimorar a assistência às famílias enlutadas, sugere-se qualificação profissional, ampliação da visibilidade do tema entre diferentes atores e reorganização dos serviços, considerando uma diretriz clínica para atenção ao luto perinatal, com destaque para o fortalecimento da inserção de equipes de saúde mental no contexto hospitalar.
-

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados na pesquisa, Arrais e Monteiro (2023) discutem que, para o paciente, o ambiente hospitalar memoriza e atualiza vivências passadas de familiares hospitalizados ou em fases finais de vida, sinaliza para a realidade da morte, inicia a incapacidade de cuidar de si mesmo, afastando o indivíduo de tudo que era e fazia antes da hospitalização, provocando medo e dor. No setor da urgência e emergência, todos esses sentimentos e reflexões são multiplicados por uma constante imprecisa, resultante da introdução abrupta em um ambiente adverso.

Nesse contexto da psicologia, as situações de emergência se caracterizam por momentos em que o indivíduo está em meio a várias sensações cruas e intensas, e não encontra meios de utilizar a simbolização como forma de enfrentamento. Desse modo, o trabalho do psicólogo no hospital implica em se deparar, frequentemente,

com o inusitado, ou seja, o imprevisível. Seu lugar não é físico, mas é direcionado para um espaço e um tempo atitudinais: é o da escuta despretensiosa e sem julgamentos, disponível e debruçada ao outro que clama por atenção e cuidado, e que sofre por algo e para algo que demanda sentido.

Ainda com base no estudo de Arrais e Monteiro (2023), o sofrimento mobiliza energia psíquica favorável à ação arquetípica e à reorganização da personalidade. Se, no caso do luto por um ente querido se consegue elaborar para além do sofrido desligamento de sua presença física em sua vida, a vivência da morte é suscitada em si mesmo, podendo deixar morrer o que na personalidade não serve mais. Com isso, nota-se que esse processo demanda um tempo que nem sempre se dispõe no hospital. Assim, considerando a inserção do psicólogo no ambiente de urgência e emergência, para muitos, é o primeiro encontro com a escuta psicológica, ou seja, com um espaço de escuta e de legitimação do sofrimento diante de tudo que se perde e de tudo de novo e desconhecido que se pode encontrar na hospitalização.

Nuevo e Rocha (2021) atrelam-se a esta discussão explicando que o paciente e sua família, inseridos na rede de urgência e emergência, podem perder o seu referencial, sentindo-se desamparados. Assim, cabe ao psicólogo oferecer um espaço de escuta no meio do caos, a fim de ressignificar o momento de sofrimento. Por tratar de casos extremamente graves, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada uma fronteira entre a vida e a morte e, por mais que se saiba que a morte faz parte da vida, ela sempre acaba surpreendendo a quem necessita lidar com ela. A experiência de luto da família inicia-se com a vivência do impacto da tragédia e o conhecimento das informações do que causou o agravamento do quadro clínico. Essa experiência pode contribuir para que a família encontre recursos para enfrentar a situação do óbito.

No estudo realizado por Edington, Aguiar e Silva (2021), é possível perceber uma outra realidade no âmbito hospitalar, voltada à “Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos”, onde se percebe certas dificuldades vindas da relação com o paciente ou com a respectiva família, quando se trata do profissional precisar lidar com a morte e/ou comunicar más notícias. Os cuidados paliativos tratam-se de um campo de atuação recente e inovador e, especialmente, por estar intrinsecamente associado a um fenômeno ainda carregado de tantos estigmas na sociedade ocidental

- a morte. Trabalhar no contexto dos cuidados paliativos requer dos profissionais de saúde o constante manejo de fatores potencialmente estressores.

Na realidade encontrada por Battistello (2023), percebeu-se que, no período pandêmico, os pacientes podem ser observados com sintomas comuns que envolvem quadros de ansiedade, medo de morrer, humor rebaixado, confusão mental, agitação psicomotora e *delirium* durante o processo de internação nas UTIs. Com relação às demandas emocionais apresentadas nesse contexto de crise, durante os atendimentos a familiares, foi identificado sentimento de impotência frente à percepção de abandono do ente querido, além de culpa, ansiedade, angústia e injustiça, devido à impossibilidade de acompanhamento presencial da internação, com risco de não poderem se despedir em caso de óbito.

No que se refere às principais intervenções envolvidas na atuação psicológica, Battistello (2023) destaca as seguintes: avaliação psicológica (relacionada às posturas frente à doença e hospitalização, formas de enfrentamento e fatores que prejudiquem o desmame ventilatório); fortalecimento de vínculo; manejo das expectativas e fantasias; estabelecimento de estratégias comunicacionais; protocolo de visita virtual; suporte psicológico e psiquiátrico através de psicoterapia breve; prevenção de *delirium*; promoção da consciência; compreensão e aceitação das emoções; e psicoeducação acerca da importância do autocuidado.

Vescovi e Levandowski (2023) apresentaram a realidade de familiares que perpassaram pela perda gestacional, em que foi possível identificar que a morte é um tópico de especial dificuldade na comunicação. Diante desses achados, compreende-se que a inclusão de temas como morte e luto, na formação dos profissionais de saúde e em ações de educação continuada, é essencial, inclusive para aqueles que atuam nas maternidades e outros serviços obstétricos, tidos no imaginário social como locais de felicidade e vida.

Aliviar o sofrimento é um dos ofícios mais difíceis para o profissional de saúde, como afirmam Ortiz, Abilio e Sobreira (2016). Dessa forma, o Psicólogo Hospitalar pode trabalhar com espaços de diálogos, em que o profissional da saúde possa refletir acerca das suas próprias emoções e sentimentos, proporcionando uma relação mais humana entre profissional de saúde e paciente, onde este possa enxergá-lo como “pessoa”, e não apenas como “doença”.

Partindo dessa discussão, nota-se a complexidade da assistência psicológica no âmbito hospitalar. Grincenkov (2019) destaca um ponto importante dentro da formação em Psicologia, visto que, percebe-se que ainda é deficitária no que se refere a três temas fundamentais: a intervenção psicológica nas emergências e desastres; morte e luto; novas modalidades de atendimento (a se destacar o atendimento não presencial). O contexto histórico comprova que a psicologia hospitalar foi realizada por psicólogos clínicos que, por razões diversas, passaram a atuar em hospitais, porém, em diversos casos, demonstram dificuldades na compreensão do real papel da Psicologia no campo da saúde.

CONCLUSÃO

A partir das leituras realizadas, o estudo evidenciou a importância do profissional de Psicologia no âmbito hospitalar, visto que há inúmeros desafios vivenciados durante o processo de luto, de modo que o psicólogo desenvolva estratégias e intervenções que possam ser utilizadas nesse momento tão complexo vivido pelo ser humano, onde cada indivíduo apresenta uma resposta distinta frente à perda e ao luto.

Ao longo do estudo, percebeu-se que a assistência psicológica, nos mais diversos setores do hospital, como é o caso da Urgência/Emergência, da UTI, da Obstetrícia e da assistência aos familiares dos pacientes em Cuidados Paliativos, denota como é indispensável a figura do psicólogo como um profissional habilitado para prestar uma escuta qualificada para compreender os sentimentos e emoções das pessoas que precisam vivenciar o luto.

Diante dos achados, conclui-se que o tema, apesar de ser pouco explorado, possui um campo promissor para que sejam feitos debates acerca do luto e das possibilidades de assistência à saúde mental em momentos tão complexos como é a perda de um ente querido. Nesse sentido, a psicologia hospitalar emerge como uma profissão indispensável dentro da equipe multidisciplinar, para que a atenção ao

familiar enlutado possa ocorrer de forma humana e singular, para que essa pessoa/familiar se sinta amparada.

Além disso, espera-se que, academicamente, o estudo possa servir para embasar outros pesquisadores para atrelarem-se a essa discussão, evidenciando novas variáveis sobre o assunto, permitindo que haja um maior debate acerca do processo do luto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, Rebecca Holanda; MONTEIRO, Tuane Freire. Atuação em urgência e emergência a partir da psicologia junguiana. **Psicologia, ciência e profissão (Impresso)**, 43, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xNn5RHLBrfX85LLjCzXchsd/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BATTISTELLO, Camila Zanella. Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/fjq9LQp7ym5vWsXMhZ7zwPf/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

EDINGTON, Rafaela Novis; AGUIAR, Carolina Villa Nova; SILVA, Eliana Edington da Costa e. A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398-406, 2021.

HASSUNUMA, Renato Massaharu; GARCIA, Patrícia Carvalho; VENTURA, Talita Mendes Oliveira; SENEDA, Ana Laura; MESSIAS, Sandra Heloisa Nunes. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024.

GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **HU Revista**, v. 45, n. 1, p. 13-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/30050/20360>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LARA, Lucas Pimentel de; KUROGI, Luciana Tiemi. O (a)parecer da psicologia hospitalar em equipe multiprofissional. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, Jan./Jun., - 2022. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/24/161>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MENDES, Bruno Henrique. Psicologia Hospitalar e Terminalidade: Possibilidades de Intervenção. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 795-803, Maio, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2480/3870>. Acesso em: 14 nov. 2024.

NUEVO, Ana Luísa Galvan; ROCHA, Taina Cavalcanti. O que pode a psicologia hospitalar diante da morte encefálica na UTI: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, v. 7, 2021. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/300/170>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ONU News, Organização das Nações Unidas. **Em dia mundial de prevenção ao suicídio, OMS ressalta a importância de parcerias e ações de combate.** 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/09/1725792>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ORTIZ, Camila Cristina Lescano; ABILIO, Elenita Sureke; SOBREIRA, Fernando Augusto Gomes. As contribuições da psicologia junto à equipe de saúde diante da morte, luto e perdas de seus pacientes. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 3, p. 273-280, jul.-set., 2016. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/686/pdf_38. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino. A atuação do psicólogo hospitalar diante da tríade paciente - família - equipe de saúde. **GEPNEWS**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 44-49, set./dez., 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/14689/10208>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Ester Ribeiro; RIBEIRO, Maria Vitória Lustosa; BORGES, Yasmin Oliveira; PORTO NETTO, Adrielly Martins. A importância do profissional de psicologia hospitalar no processo de luto da família. **Revista FT**, v. 29, nov., 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-profissional-de-psicologia-hospitalar-no-processo-de-luto-da-familia/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

SILVA, Livia Cristina; PASSOS, Adilo Lages Vieira; MELO, Jessyca Rodrigues; CUNHA, Gabriela de Sousa Dantas; ROCHA, Marisa Ferreira; FERNANDES, Kaio Vitor Gonçalves. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 10, n. 5, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11016/6553>. Acesso em: 16 nov. 2024.

VESCOVI, Gabriela; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: estudo qualitativo com casais brasileiros. **Psicologia, ciência e profissão (Impresso)**, v. 43, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/pcp/a/j7KK37rYQfJMJHJqCdkYfmw/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.